

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 11 de Setembro de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 321

## E' BOM PENSAR!

On estamos todos doudos, ou não ha verdade nas cartas!

O povo leva a vida n'uma vigiarada infrene, continua, louca! A pretexto de tudo anda n'um redobrar de festas, que é mesmo de endoi-dar.

E os governos, que tomam a nuvem por Juno, e que, como vêem tanto fumo, se deixam convencer de que o fumo é resultante da queima de boa lenha, não fazem cerimonia em pedir tributos, e maiores tributos, para fazer face aos encargos do Estado, e desfazer o Estado com en-cargos maiores.

E isto, que os governos não fei-to, é justificado pelo pouco juizo dos povos, e falsas apparencias de desa-juizados, que somos quasi todos, por todos andarmos esquecidos do que seja juizo, e sem juizo tudo ficar transtornado.

O povo passa a vida em festan-ças. E os governos, como o vêem rico, apertam-lhe a hypothese. Pe-dem-lhe dinheiro. E não ha que re-parar. Pois se elle é tanto, que che-ga para todas as festas ainda as mais estramboticas!

Então o povo chora e rebola-se, porque não tem dinheiro, não pôde pagar, está a morrer de fome! E as festas, e essa borga pegada, a que assistimos todos os dias?!

E' que o povo não quer com-prehender que está pobre, e, como quem canta, seus males espanta, o povo canta, ri e dança, para se esquecer da sua negra sorte. E bem negra que ella é.

Mas os governos justificam-se n'estas apparencias, para levar a pelle aos bocados. Se ainda ha d'isso para arrancar!

Mas os governos não fazem differença nas normas, cantam, riem e dançam como o povo. Vão tambem n'uma pandega dos demonios. E quando os credores lhes apertam a hypothese, choram, lamentam-se, que é de fazer estarrecer os mais duros.

Mas isso esquece. E pedem-se mais uns tributos ao povo, e a festa continua n'om redemoinhar de estragações e loucuras.

Voltam os credores? Torna a lamuria. Chora-se a nossa desgraça e os credores vão esperando.

Mas pedem ainda mais tributos, e o povo paga, porque o tem e lhe sobra, porque ninguem dá o que não tem.

E os governos revivem as festanças mais largas e pegadas, e tudo vaé às mil maravilhas.

Quer dizer—que estamos todos doudos; governos e o povo. E esta é que é a dolorosissima verdade e tristissima realidade.

Governos e povo, todos precisa-mos mudar de vida.

Os governos, por habito e moda, não têm governado. Hão tudo des-governado a ponto de nos desgraçarem.

E o povo, por habito e moda, tem-se desgovernado por modo tão tolo e louco, que se tem desgraçado.

Pois não sobra tempo para mais desculpa. O povo está pobre, e o thesouro não está mais rico.

E' preciso tomar tento e ganhar juizo, para que não vá perder-se tudo.

E depois não nos illudamos com estas apparencias que são enredos do demonio para perder-nos. Que perdidos estamos nós, de ha muito. Mas é justo que se empreguem os meios para salvar qualquer cousa, que já não é pouco.

Attente o novo governo n'estas verdades e pense!

## O DESARMAMENTO GERAL

Causou grande impressão em toda a Europa a nota-circular que o czar da Russia inspirou ao seu ministro de negocios estrangeiros, conde de Muravieff, mandando-lhe que a communicasse a todos os representantes diplomaticos acreditados em S. Petersburgo.

Na nota propõe-se que, todas as nações reduzam os seus exercitos e armamentos. Funda-se o czar ao tomar tal iniciativa em que o ideal a que devem aspirar todos os governos é diminuir as despesas de guerra e assegurar a paz.

Nicolau II, conforme se consigna no documento, considera opportuno o momento actual para abrir um debate internacional e investigar os meios para levar a cabo o desarmamento até ao limite que a prudencia aconselhe. Em apoio d'essa these, faz notar que os processos d'agora esgotam os recursos das nações, consomem as forças intellectuaes e physicas e afastam o capital e o trabalho das suas applicações naturaes, absorvendo-os sem resultado, paralyndo os progressos economicos, dificultando o desenvolvimento da riqueza e provocando crises temiveis.

E' evidente, no dizer da nota, que, se se prolongar esta situação, ella nos conduzirá fatalmente a esse cataclismo que os governos se propõem evitar. Em virtude d'estas considerações, o imperador Nicolau II ordenou ao seu ministro, conde de Moravieff, que proponha a todos os gabinetes representados diplomaticamente em S. Petersburgo a reunião d'uma conferencia internacional que se ocupe em estudar e resolver o grande problema do desarmamento.

A proposta do czar foi recebida nas capitales europeias de modos diversos. Os jornaes parisienses commentam favoravelmente a circular, mas muitos d'elles dizem que o projecto do desarmamento geral deve ser precedido de um remodelamento do mappa da Europa, que alguns consideram como utopia.

O «Berliner-Tageblatt» elogia a mensagem do czar para a paz; mas pergunta se o plano geral é realisavel, e não sabe se a tal respeito houve já troca de ideias entre o czar Nicolau e o imperador Guilherme.

A imprensa ingleza mostra-se sceptica quanto ao exito da conferencia internacional.

Na Italia a ideia causou boa impressão; porém o publico não crê que ella chegue a realizar-se.

## DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Pela commissão especial da commemoração do centenario do descobrimento do Brazil foi elaborado o programma das festas, que devem

constar: de demonstrações religiosas, as quaes serão iniciadas pela reprodução historica da primeira missa no Brazil; festejos navaes, abrangendo especialmente a reprodução historica da chegada de Pedro Alvares Cabral e revista naval do Rio de Janeiro, sendo convidadas para ella as marinhas estrangeiras; parada militar; exposição retrospectiva brasileira; exposição nacional; sessões magoas do congresso; concursos e publicações; festejos artisticos, entre elles a representação d'uma opera nacional commemorativa; monumentos, consistindo em um obelisco de pedra erigido em Porto Seguro, onde desembarcou Alvares Cabral, e em uma estatua d'este navegador n'uma praça do Rio, no dia 3 de maio de 1900; e construção d'am asylo de invalidos da marinha brasileira.

## PERFIS BIOGRAPHICOS

XXI

### LUIZ GUERRA

Pôde afoitamente escrever-se e afirmar-se, que é um dos artistas mais distinctos e completos na sua especialidade de trabalho, o sympathico proprietario da afamada e acreditada «Pastellaria Parisiense», d'esta cidade, na Rua de S. Bento, onde se encontra estabelecido ha mais de 40 annos.

Activo e laborioso, o sr. Luiz Guerra é tido como uma auctoridade incontestada na arte de Vatel, porque sendo um especialista na culinaria não o é menos na pastellaria e copa.

O serviço do seu estabelecimento, que tem sido justamente apreciado pela imprensa periodica, é dos melhores que se conhece na capital, e por esse motivo mesmo, é numerosa a clientela de que o nosso amigo dispõe.

Homem estudioso, elle tem seguido todos os progressos que modernamente se tem introduzido na arte, de modo que pôde rivalisar com os melhores artistas que n'aquelle ramo existam no estrangeiro.

E sem temarmos que nos acoi-mem de lisonjeiros, o sr. Guerra pôde e deve vangloriar-se, ufanar-se

## FOLHETIM

### REMINSCENCIA D'UM JORNALISTA OPERARIO

(A' eterna memoria de meu pae  
Paulo dos Santos e Silva)

Eu não vou descrever, «ipsis verbis», passo a passo, os transees, as attribulações da minha vida de lucta, accidentada e cortada por innumerables dificuldades. São apenas algumas notas e apontamentos da minha existencia laboriosa, consagrada sempre a um ideal de justiça, de liberdade e de emancipação.

Descendente d'uma familia de proletarios, pobres mas honrados e virtuosos, a educação que recebi da minha santa mãe foi baseada n'uma sã moral christã, evangelica mesmo, porque meus paes com quanto fossem religiosos, nunca foram fanaticos, nem tão pouco clericas. Eram liberaes convictos. Não descreverei as

mesmo, porque tem sabido honrar com o seu persistente labor a industria nacional, entrando em franca e desassombrada competencia com os productos similares que se manipulam no estrangeiro.

Publicando este ligeiro «croquis» d'este honrado cidadão, pretendemos tão simplesmente nobilitar o trabalho nacional, tão dignamente representado na sua prestimosa individualidade.

Não carece ella de reclames, porque os seus creditos estão solidamente firmados e robustecidos.

Que o digam as principaes casas do que ha de mais «chic» e elegante em Lisboa, e de que o nosso amigo Guerra é fornecedor, que serão as primeiras a corroborar a nossa asserção.

Paulo da Fonseca.

## Riqueza de S. Thomé

Está calculada em 13 milhões de kilogrammas a exportação de cacau da ilha de S. Thomé, o que importa aproximadamente em 7 mil contos em ouro.

Calcula-se quantia quasi igual em café, para avaliar a riqueza d'aquella feracissima ilha, a qual, tendo 232 kilometros, apenas a decima parte é que está cultivada!

Exporta mais que todas as restantes colonias portuguezas juntas.

## Grande roubo

Descobriu-se que o guarda livros da importantissima casa João Andresen, do Porto, por nome George Claussen, de nacionalidade allemã, roubava a casa, imitando a firma dos seus patrões em cheques que endossava a si mesmo, recebendo em proveito proprio as respectivas importancias. Parece que o roubo ascende a cerca de 72:000\$000 réis.

George Claussen fazia largas despesas e mandára construir ultimamente uma esplendida casa na avenida da Boa Vista. Explicava os seus meios de fortuna, dizendo que lhe saíra a sorte grande de Hamburgo e que tinha tido uma herança.

Foi capturado e confessou o crime.

phases da minha juventude, porque nenhum interesse despertam. São quasi communs a todos os rapazes d'uma certa e determinada idade; bastará dizer que tendo frequentado o «Gremio Popular», benemerita instituição de iniciativa particular, fundada tambem por um homem do povo, o meu chorado amigo Silva e Albuquerque, ali estudei a instrução primaria, os principios de portuguez e de francez, d'onde sahi para fazer exame em 1864.

Em julho de 1865, tendo apenas treze annos de idade, comecei a aprender a arte typographica, para a qual eu reconheci que tinha natural tendencia.

Passarei igualmente em claro a minha vida artistica, porque pouco ou nenhum interesse ella poderá despertar. Tenho a minha consciencia limpa e tranquilla de que, durante a minha permanencia na officina, procedi sempre como bom camarada, procurando ser leal e prestavel para com qualquer collega, odiando e desprezando sem-

## LENDA

Certo sabio de uma universidade allemã publicou um volume grosso e pesado para provar que era negro o primeiro homem, nosso pae Adão.

Esta theoria da côr não é nova: Adão, Eva, Abel e Cain, contam os pretos do Sudão, eram negros e do mais bello negro.

Succede, porém, que n'om momento de ira Cain mata a Abel. Apparece logo o Senhor que, justamente indignado, exclama:—Cain! que fizeste de teu irmão?—A estas palavras, Cain, aterrado, começa a empallidecer, e tanto que a pelle des-corada se lhe torna de repente livida, depois totalmente branca—côr inde-level e vingadora que se transmittiu, como um stygma eterno a todos os seus descendentes.

E' esta a lenda do homem branco, execrado pelos negros.

Facil seria aos braocos invertê-la contra os negros. E' assim tambem que elles pintam sempre o diabo branco, ao passo que nós o pintamos da côr da ferrugem.

E o caso é que ninguem quer ser da côr do diabo.

## Nova estampilha brasileira

Vae entrar em circulação, no Brazil, uma nova estampilha de 300 réis.

Tem este sello 42 millimetros de alto por 7 de largo. Ao centro, n'um circulo, figuram as armas da republica sul-americana enramadas pelas palavras «thesouro federal». Por baixo lê-se: E. U. do Brazil e a taxa de 300 réis.

O sello será verde sobre fumado de linhas amarellas onduladas e obliquamente dispostas.

## Cartões de visita

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de luto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima colleccção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

pre a intriga, a calumnia e o vituperio, procurando normalisar os actos da minha vida, segundo a orientação do meu criterio que, se não era dos mais atilados, procurava pelo menos que fosse esclarecido.

D'este meu procedimento, sempre correcto e integro, resultou a estima e a sympathia de muitos collegas, que sempre tem feito as melhores ausencias, e as mais justas referencias ao meu caracter leal, franco e sem hypocrias, porque felizmente foi fei-to que nunca conheci na minha insignificante individualidade nem ser bajulador, nem tão pouco adula-dor ou hypocrita.

Depois de largos annos ter exercido o mister de typographo em diversas das principaes officinas da industria particular, era admittido por meio de concurso pratico e theorico, em 1878, na Imprensa Nacional, onde me conservei perto de 17 annos, e d'onde fui vilmente excluido por patifaria do director da officina d'aquelle estabelecimento que pre-



Apulia

Dizem-nos da praia d'Apulia que na ultima quarta-feira, 7 do corrente, fôra brutalmente espancada, recebendo varias contusões pelo corpo, uma infeliz rapariga de Barcellos.

Os actores de tal gentileza ou quejandos, apedrejaram n'essa mesmo dia, por altas horas da noite, o café que ali se acha aberto.

Levamos este facto ao conhecimento do muito digno administrador do concelho, afim de dar as necessarias providencias.

Regressou de Fão a Barcellos o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Cereaes

No ultimo mercado de Barcellos foram vendidos os cereaes pelo seguinte preço:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes items like Feijão branco, amarello, vermelho, rajado, fradinho, preto, manteiga, mistura, Painço, Milho alvo, Milho branco (da terra), (de fóra), Milho amarello (da terra), (de fóra), Centeio, and Trigo.

Obras publicas

Pelo ministerio das obras publicas foi publicada uma portaria reduzindo os ordenados dos apontados e cantoneiros.

D'ora em diante ficam esses empregados reduzidos a uns simples jornaleiros, percebendo um miseravel vencimento e com a aggravante ainda de só ganharem nos dias nteis, nada vencendo em caso de doença.

Pobres d'elles!

Dr. Nunes da Silva

Está na praia d'Apulia, em gozo de 60 dias de licença, este estimavel cavalheiro, integerrimo delegado n'esta comarca.

S. ex.º faz ali uso de banhos com s. ex.ª familia.

Inspecção

Principia no dia 24 do corrente no quartel d'infanteria 3, em Vianã do Castello, terminando em 29, a inspecção aos mancebos d'este concelho recenseados para o serviço militar do corrente anno.

Para os retardatarios e dos districtos diversos e contingentes anteriores, verificar-se-ha nos dias 28, 29 e 31 de outubro proximo.

Vide annuncio.

Theatro de S. José

Ha hoje um interessante especta-

culo n'este theatrinho de Fão, subindo á scena, pela primeira vez, o drama de grande effeito, em 4 actos—O PODER DO OURO, e a engraçada comedia em 1 acto—UMA EXPERIENCIA.

Tomam parte tres atrizes amadoras d'aquella freguezia.

A modesta «troupe» de curiosos fãosenses espera que o publico lhe dispense a sua valiosa protecção.

Não deixe a rapaziada espozendense de recorrer ao espectáculo, na certeza de passar a noite agradavelmente.

Os preços de entrada são deveras convidativos:—Galeria e superior 160 reis; geral 80 reis.

Corridas velocipedicas

Deve realizar-se hoje no velodromo «D. Affonso», de Villa do Conde, a terceira corrida da epoca promovida pelo Sport Club, com o concurso dos mais distinctos campeões, amadores e profissionais, e em que tomam parte os sympathicos «sportmans» D. Sebastião Heredia e Antonio Lopes.

N'aquellas importantes corridas haverá um «match» entre os notaveis cyclistas amadores Luiz do Valle (campeão do Minho) e Virgilio Lobo de Miranda, (campeão de Vianã) afim de decidirem a cruz de campeonato da 3.ª corrida realisada ultimamente no velodromo da Serra do Pillar, por haver sido annullada, em virtude d'aquelles cyclistas ficarem desclassificados.

O programma é deveras atractivo.

LÉR NO MAR, ESCRIVER NA AREIA

Disse alguém, lendo no mar, Que essa luz dos olhos teus Brilha mais que a luz dos céus Que espelha o dorso da vagal... Mas eu escrevi na areia Estas palavras sinceras: —Tudo, mulher, são chimoras, Que a mão dos tempos apaga.

Esposende, 10 de Setembro de 1898.

Cunha Cardoso.

Sport

E' hoje que o «Club Viannense» realisa o seu segundo passeio official a esta villa.

Alguns distinctos excursionistas viannenses seguirão para Villa do Conde, affim de assistirem ás brilhantes corridas de bicycletas que se realisam no velodromo «D. Affonso».

Para a freguezia de S. Martinho da Gandra (Ponte do Lima), onde se encontra seu marido o distincto professor official sr. Antonio d'Abreu, seguiu a ex.ª sr.ª D. Anastacia Julia d'Almeida Abreu.

Doente

Encontra-se ha dias enferma, pelo que tem guardado o leito, a ex.ª sr.ª D. Maria Martins Giesteira Lima,

successivas leituras dos admiraveis livros de Victor Hugo, Eugenio Sue, Lamartine, Michelet, Louis Blanc, Prondhon, e tantos outros, e a minha rasão e a minha consciencia insurgiram-se havia muito tempo contra a tyrannia politica que representava a Realza, systema de oppressão e de opprobrio á especie humana, protestando igualmente contra as iniquidades e desigualdades economicas e sociaes, sobre que estava constituida a sociedade contemporanea, em que o «proletario» era no eloquente phrase de Lamennais, «o escravo moderno».

Por conseguinte a republica federativa para mim era um meio e o socialismo, e o fim o objectivo a que deviam tender todos os esforços individuaes e collectivos dos trabalhadores.

A revolução da communade Paris em 18 de março de 1871, veio por conseguinte disciplinar as minhas idéas e opiniões sobre as reformas politicas e sociaes, a que era

dedicada esposa do sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, muito digno amanuense da administração d'este concelho,

Desejamos rapidas melhoras á respeitavel senhora.

Vindimas

Começaram as vindimas. A produção parece não ser inferior á do anno passado—

As nossas pralas

Tem affluído nos ultimos dias um numero extraordinario de bahistas á praia d'Apulia.

E' encantador e alegre o aspecto d'aquella estancia, á hora do banho, pelo grande numero de familias que, em bandos, passeiam ao longo da praia.

Na praia de Fão tambem a colonia é formada por muitas familias.

Ultimamente era ali esperada a familia do dr. Luiz Novaes, de Barcellos, além de outras que já ali demoram.

Pelo que se vê, a concorrência de bahistas parece ser muito superior á do anno passado.

Almanak da provincia do Minho

A conhecida Livraria Central do sr. Laurindo Costa, de Braga, vae dar em breve publicidade ao «Almanak da provincia do Minho», para o anno de 1899, contendo todas as indicações uteis concernentes a este genero de publicações, annuncios, etc.

Quaesquer annuncios e indicações podem ser enviadas até ao fim do corrente mez á Livraria Central—Largo do Barão de S. Martinho, 50—Braga.

Julio de Lemos

O nosso esclarecido collega viannense «A Aurora» do Lima, insere no seu blimo numero um primoroso retrato do distincto litterato, nosso querido amigo e talentoso collaborador Julio de Lemos, acompanhado d'um magnifico perfil litterario firmado pelo mavioso lyrico sr. Avelino Dantas.

Damos gostosamente registo a esta justissima homenagem prestada ao apreciabilissimo escriptor.

Monsenhor Vianua

Retirou ante-hontem para o Porto Mgr. Luiz Augusto Rodrigues Vianua, nosso illustre conterraneo e muito digno director espirital do Seminario Episcopal d'aquella cidade.

Acha-se entre nós, com sua ex.ª esposa, o nosso amigo Mario Vieira, habil professor official em Athães (Guimarães).

mister attender. O movimento insurreccional comunista representava para o meu espirito a synthese nítida das aspirações de todos os sinceros amigos do bem estar da Humanidade!

Foi por isso mesmo que desde logo lhe prestei todo o meu concurso, e a adhesão da minha boa vontade; todos os meus esforços foram postos ao serviço d'essa cruzada altruistica, pugnando pelo derramamento da instrucção, pelas classes laboriosas e populares; procurando contribuir com o meu apoucado valimento servindo as instituições de previdencia e beneficencia, de modo a que podessem cumprir altissimamente a sua grandiosa e civilisadora incumbencia.

(Continuá)

Paulo da Fonseca.

(Preso politico)

FESTIVIDADE

Celebra-se com o devido esplendor, na freguezia de S. Paio d'Antas, no proximo domingo 18 do corrente, junto á estrada que do Navoeiro conduz á quinta dos ex.ªs Cunhas, a festa de N. Senhorá dos Remedios, que alli se venera na capella do mesmo titulo.

No domingo de manhã depois da missa, sabirá precissionalmente da egreja parochial a nova e bella imagem da Senhora mandada esculptor pelo benemerito sr. Manoel José Alves de Azevedo, natural d'esta freguezia e residente no Porto, e adornada d'um rico e elegante manto de seda bordado á ouro e offerecido por sua ex.ª filha D. Maria e d'uma linda corda de prata offerecida pela sr.ª D. Maria, antiga commensal dos mesmos senhores, com destino á sua capella que para esse fim acaba de ser reedificada e elegantemente adornada.

A's 10 horas haverá missa a grande instrumental e de tarde procissão e arraial para o que muito bem se presta o pittoresco local.

Haverá sermão na festa do dia e de tarde por afamados e distinctos oradores.

Offerece-se aos dignos forasteiros uma bella occasião de dar um lindo passeio e presenciar uma linda festa.

Nossa Senhora da Soledade

A despeito de tudo quanto se ha dito em contrario, parece que brevemente se realisará uma brilhante festividade á Virgem da Soledade, cuja imagem é venerada com profunda e religiosa crença na capella da mesma invocação, ao cimo da rua Castro Monteiro.

Para auxiliar as despesas com a sua effectuação, trata-se de colher donativos por meio de uma subscripção publica, e projecta-se realisar um bazar de prendas, para o que foi dirigido um appello ás damas espozendenses pela commissão promotora.

A tomar parte nos projectados festejos, dizem-nos virá a esta villa, a convite da commissão, uma magnifica banda de musica que os nossos conterraneos hão tido já occasião de muito apreciar e applaudir.

A ser verdade, é motivo para desde já palmeiar a commissão e para pedir-lhe que não esmoreça no seu louvavel proposito.

CARTA

O nosso illustrado amigo e distinctissimo escriptor sr. Joaquim da Cunha Cardoso, dirigiu-nos a seguinte primorosa carta, que gostosamente publicamos.

O nosso jornal honra-se sobremodo com a sua collaboração, e espera ter a dita de, por mais vezes, inserir producções da sua brilhante penna.

A s.ª ex.ª muitos agradecimentos por tão captivante deferencia.

Eis a carta:

Meus bons e respeitaveis Amigos:

De passagem n'esta formosa villa, para onde vim passar uns dias, a fim de procurar uma variante aos ares da aldeia e retemporar as forças ao sopro das brisas do Oceano, é justo que eu diga alguma coisa das impressões que levo d'esta hospitaleira terra, que conheço pela primeira vez e que hei-de deixar com saudade.

Tem bellezas naturaes que me subjugam este velho torrão de lendaria fama, e condições de salubridade que muito tem contribuido para o restabelecimento da minha saude.

O povo é tratavel, obsequiador e delicado, e a villa, em si, conserva o asocio indispensavel á saude dos seus habitantes e ao bom nome daquelles que os administram.

Ha, porém, um senão, que não podemos calar, para honra do nosso modo de vêr e da franqueza e sinceridade com que traçamos estas linhas: é palpavel a falta de iniciativa dos homens que, pela sua influencia local e politica, tanto podiam contribuir para o bom nome e engrandecimento d'esta terra. Porque tem progredido Villa do Conde, a Povoa, e até mesmo a microscopica Apulia? Pelas suas praias de banhos, a que sempre consagraram os melhores de seus cuidados, os mais fervorosos de seus empregos.

Ora, Espozende, que possui, em embryão, a mais esplendida, a mais desafogada praia que conhecemos, consola-se apenas em fa-

zer uso d'ella para si, sem se lembrar que aproveitada convenientemente a margem do Cavado, a partir da capella de S. João, para uma avenida em fórma, e estabelecido assim o mais pittoresco e agradável accesso á beira-mar, chamaria a esta terra milhares de banhistas, que haviam de enriquecê-la e elevá-la até onde ella merece, pela sua excellente posição topographica, pelos agradaveis passeios que proporciona ás povoações vizinhas e pela liberdade com que aqui se vive, sem o malfadado convencionalismo das grandes etiquetas.

O resto viria depois. O largo onde se eleva a egreja matriz podia ser uma bella estancia de recreio, ajardinando-se e aformosando-se aquelle local; toda a margem do Cavado que se encontra no sopé da villa guarnecida a bancos de pedra, terraplanada e convenientemente illuminada; arborizada a estrada de Fão, e, por igual, a que se dirige a S. Bartholomeu e a creação de uma banda marcial; uniformizada a illuminação da terra, collocando os candieiros a uma igual distancia uns dos outros e dando a todos a mesma intensidade de luz; devendo pôr-se um freio ao zelo do lampianista, que tão depressa vislumbrou no horizonte um raio do quartó mingante, elle de escada ao hombro a mergulhar em trevas a pobre humanidade.

Se eu estivesse nos tempos idos, n'aquelles em que a minha saude, robusta como nunca, me deixava rir das coisas pequenas e collocar-as no pelourinho do ridiculo para gaudir dos que tinham a paciencia de me aturar, este nada da illuminação era com certeza assumpto para uma chronica alegre e inoffensiva. Hoje, porém, escalavrado o velho, Deus sabe o indifferntismo com que encaro as coisas d'este mundo.

Eis aqui, meus bons Amigos, a ligeiros traços sobre o joelho, as minhas pobres impressões a respeito de Espozende. Oxalá os seus grandes homens, que os possui e de boa tempera, se compenem um dia de valorisar o que já de per si tanto vale, deixando que a luz do progresso irradie sobre este torrão abençoado, mixto d'aldeia e beira-mar.

Ainda não ha muito, lêmos algures que o espirito é a luz da vida e a vontade a sua força. Ora, illustração e espirito esclarecido não escasseia, temos a certeza d'isso, nos cavalheiros que constituem a grande roda d'este nucleo em que por fortuna nos encontramos; falta-lhes, porém, a vontade, a iniciativa propria, e, sem este grande elemento, é impossivel a realisação do velho proloquio de que «o querer é poder».

Esposende, 9 de Setembro de 1898

Cunha Cardoso.

O sr. arcebispo primaz determinou que os parochos d'esta diocese recitassem, á hora da missa conventual, orações «ad petendam p'uiviam».

CAPTIVA

Ao Ex.º Sr. H. Carvalho

O astro que no céu resplende Que pode querer da flor? Que procura, que pretende Da mansa pomba o condór?

Sendo como és um dos astros Dos mundos da poesia Como é que tu vens de rastros A' treva, fugindo ao dia?

Da mequinha flor não somba O astro que no céu fulgura? Que pretende, que procura O condór da mansa pomba?

Tua lyra com que encantas Este pobre coração, A quantas terá, a quantas, Cantado a mesma canção?

Pobre de mim!.. Essa harpa Ao som da qual tens cantado A luz que bate na escarpa Quando já o sol é nado

Foi, talvez, só por momentos Que ella se lembrou de mim! (As lyras são como os ventos... As lyras são sempre assim.)

Canta tudo e esquece tudo, Ri sempre quando suspira. Eu já a ouvi... e, contudo, Nunca eu ouviessa lyra!

Uma noite, descuidada, Pomba incauta, no meu ninho, Ouvi, baixinho... baixinho... Uma canção maguada.

Vinha do céu. As estrellas Luziam no ambiente n.º. Ergui os olhos para ellas; Uma acenou-me... Eras tu.

E desde então, se consigo Um instante repousar, Logo acórdo, e v.º, e sigo A estrella do teu olhar.

Armanda P.

Catecismo de Perseverança

Está publicado mais, um fasciculo da excellente obra «Catecismo de Perseverança»; é o n.º 24. Breve teremos o 3.º volume concluido, pela regularidade com que tem sido feita a distribuição. É seu editor o sr. Antonio Dourado, que ainda recolhe assignaturas a volumes ou a fasciculos.



Sentio-se ha dias muito doente com uma laringite, achando-se hoje consideravelmente melhor, o que muito estimamos, ja ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna dos Prazeres de Miranda Lailão.

**S. Palo d'Antas 6 de Setembro de 1898.**

Do regresso das caldas de Vizella onde fui usar de banhos d'aquellas abençoadas aguas thermaes, para combater o maldito rheumatismo nas pernas, escrevo de casa de meu pae, na freguezia de Deuchriste, Vianna do Castello.

Deixei ordem no correio de Espozende, para enviarem toda a correspondencia endereçada ao meu nome para Deuchriste, pedido este que os dignissimos empregados do correio teem cumprido fielmente. Encontrei aqui alguns jornaes e cartas de diversos individuos, que passei em leitura rapida, logo em seguida á minha chegada a casa.

Entre os jornaes estava o n.º 318 d'«O Povo Espozendense», de 21 de Agosto, que publica uma carta de S. Bartholomeu do Mar, firmada pelo filho d'um Sr. camarista, que como bom filho, vem á liça em defeza de seu pae e dos actos d'uma camara municipal do paiz.

Terá aquelle bom filho procura da camara municipal de Espozende, para a defender, ou será interessado em esmagar com mais um imposto odiosissimo o bom povo da freguezia de S. Paulo d'Antas? Não sei.

O que sei é que o bom filho do Sr. camarista, no meio dos seus arrebatamentos do amor filial, chama-me ignorante, indelicadeza desabrida, para o caracter d'um padre!

Não ignorava Sr. filho d'um camarista, a disposição do artigo 79.º § 1.º do codigo administrativo de 1895, assim como possui elem d'este, um exemplar do codigo administrativo de 1886 e outro de 1878; já vê que não preciso de gastar os 200 reis, nem aproveitar o conselho do filho do Sr. camarista.

Continuo a affirmar que a estrada de S. Bartholomeu do Mar, a partir da estrada districtal até ao mar (2 kilometros) é uma estrada de luxo para a freguezia e para parte das duas freguezias limitrophas, luxo que só servirá para a conducção do pestilencial mexoalbo, como declara na sua carta o bom filho do Sr. camarista.

Estranho que a Ex.<sup>ma</sup> camara de Espozende não conheça todos os professores officiaes de instrucção primaria do seu concelho, com quem se corresponde officialemente, para os isentar do imposto de trabalho de enchada e alivio em estrada publica, por serem incompativeis e incapazes de praticar semelhante serviço.

Mas, segundo o disposto no artigo 80.º § 2.º do citado codigo administrativo de 1895, «em todo o tempo podem os collectados sem fundamento reclamar extraordinariamente perante a camara e recorrer para os tribunaes superiores, etc. etc.»

Tenho em meu poder uma carta, datada de 22 de Agosto ultimo, d'um cavalheiro altamente considerado e muito conhecido n'esse concelho de Espozende, que me garante que a estrada de que se trata, já foi em tempo—arrematada por empreitada geral, pela quantia de 500.000 reis, paga e dada como construida.

Vou pedir ao cavalheiro que me enviou a carta que assim falla, auctorisação para publicar este documento, que é eloquente e importantissimo.

Para não abusar da paciencia do bondoso e illustrado editor Sr. Silva Vieira, basta por hoje.

Meira da Rocha.

**NA PONTA DA LINGUA**

Sr. Redactor: O senhor é porque ainda não reparou. O senhor H. de Carvalho quer transformar o «Espozendense» em correio de namoros. Note bem, sr. Redactor: o homem está resolvido a tudo

*Eu soffrerei a dor que me consome E até o desamôr... será um bem!*

diz elle no bilhete de namoro a Sr.<sup>a</sup> D. Arminda. Com homem perdido ninguem se metta.

Demais, chama-lhe elle a ella *bôa e meiga e doce e santa*. Note que é *bôa* a mulher, e alem d'isso é *meiga*. O que me parece um pouco forte para um jornal é chamar-lhe *doce*. Lá *santa* pode passar. Todas as mulheres são umas santas. Mas *doce*... E' forte, sr. redactor, é forte! V. Senhora, sr. redactor,

*Não querêrã manchar o seu diadema*

creio eu. Ella tambem não quer; e é por isso que o amôr do sr. Carvalho

*... espera e canta!*

Parece que estou d'aqui a vel-o. Suppenhamos dois sacos. Um cheio de *perfeição humana*: é ella. Outro *cantando e esperando*: é elle. São dois sacos cheios d'amor aquelles amantes corações.

Agora, repare: Os sacos caminham um para o outro. O que *espera e canta*, pára a certa distancia, faz uma cortezia, tira o chapéu, e pisca o olho. E depois, fica parado, a pé, *esperando e cantando* à esquina da cadeia. Per omnia secula seculorum. Amen.

Um amor a cantar deve ter graça, sr. Carvalho. Mas de que canta o passarinho do seu amor? E' de *cucú* ou é de *melro*? Como quer que seja deve ser um animalinho engraçado. E teimoso.

O sr.<sup>a</sup> D. Arminda: V. Exc.<sup>a</sup> deve ser uma mulher bella. Pelo menos é o que eu supponho. A tez morena e sympatica, um olhar capaz de rachar d'alto a baixo, desde o vertice do craneo até á ponta do rabo, aquelle pobre passarinho, e, acima d'isto, umas taes ou quaes habilidades.

Conforme-se V. Exc.<sup>a</sup> com a vontade de Deus. Uma senhora *bôa e doce* sempre ha-de saber fazer uns versinhos. Pois bem. Peço-lhe eu (e conte com um amigo) que responda ao passaro.

Rache-m'o de cima a baixo com

*Um sorriso da sua primavera.*

Ail, dizia eu um dia d'estes a uma pessoa da minha intima confiança: Ail —Ai o quê? —Ail que gosto tanto d'ella!.. Deus, quando fez os anjos e as estrellas, fel-a a ella tambem, pode ter a certeza.

Eu bemdigo dos seus olhos  
A luz tranquillã e louçã  
Como o nauta entre os escolhos  
Bem diz a luz da manhã.

Isto fiz eu, ha muito tempo, para uma outra. Mas, agora, retiro a palavra. A minha quadra pertence a esta, só a esta.

—Já sei quem é. E' a dos olhos de veludo, aquella que tem uma epiderme...  
—Tem uma epiderme, tem. E até terá duas; mas não é essa que pensa. E' outra.  
—Então diga, diga.  
—Só lhe digo que

Quando os nevados gomeos se ergueram  
D'esplandias alvuras,  
No alvôr da Via Lactea appareceram  
Duas nodos escuras.

O que prova que os seus seios divinos foram roubados na Estrada de S. Thiago. Veja lá agora se um homem não ha-de morrer por uma mulher assim!  
—Mas diga quem é, diga.  
—E digo-lhe mais que

Quando menina, abrindo á luz d'arminho  
Um meigo e bom sorrir,  
Um rouxinol que andava ali pertinho  
Calou-se para a ouvir.

—O' senhor, pelo amor de Deus, diga-me quem é essa mulher de que tanto gosta.  
—Olga:

Sete letras que eu decoro  
Como decoro os meus ais.  
Sete peccados que adoro,  
... Sete peccados mortaes.

—Mas diga o nome, diga. Não o revello a ninguem, pode estar certo. Diga, diga o nome.  
—Não direi, porque

O seu nome, onde se espelha  
O azul do ceo e do mar,  
Até a minha alma ajoelha  
Para o poder solettrar.

E agora não me convem fazer ajoelhar a alma porque jantei ha bocadinho. Tenha paciencia, fica para outra occasião. Ao ajoelhar podia rebentar os calçõesinhos de panno familia que ha tempos lhe merquei.

O' sr. Pinho Negrão, ora conte lá agora, que tem vagar, aquella historia do capote.

—Ai, minhas senhoras! aquillo não é capote, é o diabo. Tem uma historia medonha. Acho que não conto. Tenho medo de as assustar. V.<sup>as</sup> Exc.<sup>as</sup> ainda não comprehendem que profundissimos mysterios estão gravados no forro d'aquelle monstro. Depois, a ingenuidade de V.<sup>as</sup> Exc.<sup>as</sup>, que

faz homenagem ás recatadas virtudes que lhes emolduram a candidez da infancia, nunca poderia permittir que eu explicasse a maneira, a arte com que se estende um capote ao fundo de uma escada depois da meia noite, e lhes enumerasse todos os infernos de ancias e de desejos que vão no atirar com a ponta de um capote assim, ás 10 horas da noite, para cima dos hombros de uma mulher com quem se passeia de mãos dadas.

Ná, não conto. Tenham paciencia.

**Abaixo assignado**

Os abaixo assignados, moradores aqui perto, declaram para todos os effeitos que terminaram por uma vez as gorgetas. D'ora avante nem um tostão nem uma gaita. Arrel!

(Seguem duas assignaturas)  
Do que dou fé.

Foram hoje vistos juntos, em amigavel passeata pela rua de S. Sebastião, quatro senhores muito conhecidos pelas suas aspirações ao mesmo posto. Iam em linha e por ordem de antiguidade.

Eu digo já quem eram:

1.º—Amadeu (Um anno de praça), após o qual teve baixa sem promoção.)  
2.º—José ( Mex e meio; parece que desgostoso por não passar de furriel, pediu tambem a sua baixa.)

3.º—Domingos (sentou praça de simples soldado e só serviu quatro mezes; agora está em disponibilidade para qualquer corpo em que se faça mister.)  
4.º—Avelino (sentou praça de corneta; mas como não tinha embocadura, o capitão reprehendeu-o, chamou-lhe nomes feios, taes como canalha, vil, calumniador, infame, etc; o rapaz agastou-se e fugiu; ainda anda desertado e espera que o prendam.)

Rivaes desventurosos, conversaram, todavia, como se nunca houvesse nada n'esto mundo que os incommodasse.

A vida tem d'isto. Esperanças, tudo esperanças! illusões tudol! Santo Deus!

Parece que nenhum d'aquelles pobres mancebos, conseguiu embocadura para o posto que ambicionava.

J. O.

**«A Moda Elegante»**

Ha algumas semanas que esta bella publicação parisiense de modas para damas havia faltadonos dias usuaes não se sabeudo qual o motivo deste atrazo.

Um dia d'estes appareceu-nos pela posta restante o n.º 34, respeitante a 20 d'Agosto ultimo e no mesmo a seguinte declaração:

«Um grave accidente nas nossas machinas causou-lhes serios estragos materiaes, mas sem ferir nenhum dos nossos, por grande felicidade. Este numero e o precedente vão, pois, um tanto atrazados, do que pedimos desculpa ás nossas gentis leitoras.»

Eis, portanto, justificado o motivo que muito gostosamente damos aos nossos leitores.

**ANNUNCIOS**

**ANNUNCIO**

**Districto de recrutamento e reserva n.º 24**

8 Faço publico que principia no quartel d'infantaria n.º 3, em Vianna do Castello, no dia 24 de Setembro do corrente anno, terminando em 29 do referido mez, a junta districtal d'inspecção aos mancebos recenseados do concelho de Espozende no presente anno, para o serviço militar, conforme se acha indicado nos avisos affixados nas portas das egrejas parochiaes e logares mais publicos das freguezias.

Para os retardatarios e dos districtos diversos e contingentes anteriores, verificar-se-ha a inspecção nos dias 28, 29 e 31 de outubro.

Quartel em Vianna do Castello, 28 de Agosto de 1898.

O commandante do dis-

tricto de recrutamento e reserva n.º 24,

Guilhermino de Mello Sarria  
Tenente Coronel d'Infanteria n.º 3

**Julgado Municipal de Espozende**

**EDITOS**

7 DE TRINTA DIAS  
(1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Maria das Dores, que foi desta villa de Espozende, e no qual é inventariante Roza de Jesus, citam-se por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os herdeiros marido da inventariante Joaquim Alves e irmão Antonio Cambra, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de fallarem, querendo, a todos os termos do dito inventario e deduzisem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na forma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Esposende, 13 de julho de 1898.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

**Julgado Municipal de Espozende**

**EDITOS**

6 DE TRINTA DIAS  
(1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Caetano Fernandes, que foi da freguezia de S. Claudio de Curvos, e inventariante João José Fernandes, da mesma freguezia; citam-se os interessados Antonio de Freitas Fernandes, Luiz Paim Pamplona, Augusto Paim Pamplona, Bernardo, filho de Bernardo Corrêa da Silva; Manoel, filho de Manoel Soares e Anna Soares; Manoel, Emilio, José, Arnaldo, Henrique, Maria, Leonor e Beatriz, filhos de Joaquim José Fernandes e de Maria Meira Fernandes; Julio e Maria, filhos de José Pires Vianna; José Coelho Pamplona (devendo ser citados egualmente os paes dos herdeiros descriptos, cujos nomes aqui se dizem), todos residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado, que porventura haja, para no prazo de trin-

ta dias depois da ultima publicação d'este annuncio, deduzirem os direitos que tiverem no dito inventario e fallarem, querendo, a todos os termos do mesmo.

Esposende, 17 d'Agosto de 1899.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

**HOTEL DO CAVADO**

5 —(FÃO)—

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia nos seus ex.<sup>mas</sup> freguezas e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellent, bem como a maior limpeza e promptidão na confeccionação das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.  
FÃO—Rua Conde de Castro.  
O proprietario  
José de Passos de Jesus Ferreira.

**Fabrica de moagens**

ESPOZENDE

4 Os proprietarios d'esta fabrica annunciam ao publico que, em consequencia da muita concorrencia de moagem, a que é impossivel satisfazer sem grande augmento nas despezas, tanto de material como de pessoal, tem resolvido, provisoriamente, que o preço da moagem se eleve a 2 maquinas em alqueire, que começará a vigorar desde esta data até contra annuncio.

Esposende 10 | 9 | 98.

**O RECREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885  
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61  
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.  
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa

**GATECISMO DE PERSEVERANA**

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.



# GRANDE DICIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um **Dicionário Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICIONARIO** de lingua portugueza é o mais completo, **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas:» Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica, Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O **GRANDE DICIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras inter-calladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha'leicio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

## A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS  
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitiços, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana. «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e espermentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

### INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis  
Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

## PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos, que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

## LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:  
Anno..... 33200 reis  
Seis mezes..... 13700 »  
Tres mezes..... 865 »  
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mendes—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

A MODA ILLUSTRADA

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a cores

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

Assignaturas	
Portugal e ilhas	43000
Um anno.....	23100
Tres mezes.....	13100
Numero avulso.....	150 rs.
N.º avulso com fig. a cores	150 rs.

## PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscouto «Bola» de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

## AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

## TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

## ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz  
Obra dedicada á Sociedade de Geographia Universal em commemoração do 4.º centenario da India.

### ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

### Condições da assignatura:


Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provinciaes.

Para as provinciaes as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 4.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 13000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 réis a duzia (3)